

# ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DE HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA VISÃO SOBRE AS PUBLICAÇÕES ENTRE 1988 E 2009

Sílvia Alves Costa\* Polo: Araçuaí

Alexandre Sampaio Moura\*\*

## Introdução

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica e constitui importante problema de Saúde Pública. O Brasil continua sendo o segundo país em número de casos no mundo. O seu alto potencial incapacitante, que pode interferir no trabalho e na vida social do paciente, além de perdas econômicas e traumas psicológicos, fazem parte da problemática da doença, não se limitando apenas ao grande número de casos. Essas incapacidades têm sido responsáveis pela discriminação dos doentes e seu estigma. As atribuições do enfermeiro no controle da hanseníase baseiam-se em planejar ações de assistência e controle da doença, com ações de promoção e prevenção da saúde (BRASIL, 2002a).

## Objetivo(s)

Realizar uma revisão de Literatura sobre a atuação do enfermeiro no controle da Hanseníase na Atenção Primária à Saúde; identificar o papel do enfermeiro no controle da hanseníase; analisar a importância do enfermeiro para o controle da hanseníase e identificar os fatores/dificuldades encontrados pelos enfermeiros para o controle da hanseníase.

## Metodologia

A pesquisa realizada utilizou a Revisão de Literatura para coleta e análise dos dados. Foram identificados e analisados artigos em Português ou Inglês e acessados através dos bancos de dados SciELO, Lilacs e Pubmed/Medline. Para identificação dos artigos publicados entre 1988 e 2009, utilizaram-se os descritores Atenção Primária à Saúde, Hanseníase e Enfermagem. A amostra de artigos estudada foi de 28 artigos na sua íntegra que foram devidamente fichados, analisados, comparados e avaliados quanto a sua contribuição para o objetivo. Em seguida, foi feita uma análise enquadrando esta reflexão à realidade do PSF Vanguarda II em Rubelita- MG.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia para o Controle da hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002a.
- DUARTE, M. T. C.; AYRES, J. A.; SIMONETTI, J. P. Consulta de enfermagem ao portador de Hanseníase: proposta de um instrumento para aplicação do processo de enfermagem. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 61, n. spe, Nov. 2008.
- MORENO, C. M. C. ENDERS, B. C.; SIMPSON, C. A. Avaliação das capacitações de hanseníase: opinião de médicos e enfermeiros das equipes de saúde da família. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 61, n. spe, Nov. 2008.
- PENNA, M. L. F. et al. Influência do aumento do acesso à atenção básica no comportamento da taxa de detecção de hanseníase de 1980 a 2006. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.*, Uberaba, v. 41, p. 6-10, 2008.

## Revisão de Literatura

A hanseníase é fácil de diagnosticar, tratar e tem cura. Se diagnosticada precocemente, as incapacidades podem ser evitadas através de técnicas simples e do acompanhamento na unidade de atenção básica. Segundo Duarte (2008), a qualificação do profissional e o tratamento adequado da hanseníase é fundamental na estratégia de controle da doença. O enfermeiro é profissional atuante no processo de cuidado integral ao portador, ao acompanhar o paciente através de consultas mensais e supervisão medicamentosa, contribuindo para interromper a cadeia de transmissão da doença e também promovendo o retorno do paciente estigmatizado à sociedade. Porém, a ausência de ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, devido ao difícil acesso aos serviços de saúde, capacitações ineficientes e profissionais desmotivados, contribui para a demora no diagnóstico e a disseminação da doença, além de elevar o número de incapacidades físicas (MORENO, 2008).

## Discussão e conclusão

O PSF de Rubelita, apesar de possuir profissionais capacitados para o diagnóstico e controle da doença, apresenta dificuldades de acesso da população da unidade de saúde, visto que a área de abrangência engloba uma grande extensão territorial da zona rural, no qual esse acesso é difícil e os recursos para transporte, tanto do profissional quanto do paciente, são precários e insuficientes. Porém, apesar desse ponto negativo interferir no controle e detecção da doença, o município realiza as ações preconizadas pelo SUS como a promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes. Por fim, conclui-se que os enfermeiros estão perfeitamente enquadrados no perfil ideal que o profissional de enfermagem deve possuir, pois acompanham todos os casos, fazem busca ativa, referenciam e exigem a contra-referência e trabalham baseado na promoção da qualidade de vida do paciente, tendo uma visão holística e sem preconceitos.